

TEATRALIZA: FERRAMENTAS ARTÍSTICAS DE RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EEEP DEPUTADO JOSÉ WALFRIDO MONTEIRO

THEATRICALIZES: ARTISTIC TOOLS FOR THE RECOMMENDATION OF LEARNING AT THE EEEP DEPUTADO JOSÉ WALFRIDO MONTEIRO

Cecília Morgana Araújo de Souza Barreto ¹
Maria Daiane Peixoto ²
Marcos Eduardo Castro Batista ³
Maria Iara dos Santos da Silva ³
Pablo Bento da Silva ³

RESUMO:

Esse projeto apresenta argumentos para promover o teatro como ferramenta de ensino-aprendizagem. Temos como objetivo trazer o conhecimento de uma forma interativa e inclusiva, desmistificando essa forma de arte como mero entretenimento, buscando demonstrar, através de embasamentos científicos, como essa forma de ensino pode ser benéfica para o aprendizado do corpo discente. Nos inspirando em pensadores como Japiassu, Koudela e Campanini trazemos uma reinvenção do ensino, utilizando a arte como ponte para transformar o sistema tradicional da educação.

Palavras-chave: Teatro. Recomposição. Ferramenta. Ensino Pedagógico.

ABSTRACT:

This project presents arguments to promote theater as a teaching-learning tool. We aim to bring knowledge in an interactive and inclusive way, demystifying this form of art as mere entertainment, seeking to demonstrate, through scientific bases, how this form of teaching can be beneficial for the learning of the teaching staff. Inspired by thinkers such as Japiassu, Koudela and Campanini, we bring a reinvention of teaching, using art as a bridge to transform and recompose the traditional education system.

Keywords: Theater. Recomposition. Tool. Pedagogical teaching.

1. Graduada em Língua Portuguesa, Especialista em Português e Literatura. Professora da EEEP Dep. José Walfrido Monteiro.

2. Licenciada em Língua Portuguesa, Especialista em Língua Portuguesa e Espanhola. Professora da EEEP. Dep. José Walfrido Monteiro.

3. Estudante do 3º ano do curso de Agronegócio da EEEP Deputado José Walfrido Monteiro.

1. INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, são nítidas as problemáticas enfrentadas pelos jovens quando se deparam com um grande público, seja apresentando um seminário em sala de aula ou discursando em cima de um palco. A timidez sempre acaba sendo um grande obstáculo para uma boa desenvoltura e dicção durante a apresentação. Além disso, a dificuldade de entender e reter os conteúdos ensinados da forma tradicional também são assuntos que vem tomando cada vez mais destaque entre especialistas da área educacional.

Com a pandemia do Covid-19, evidenciou-se o descompasso no ritmo de aprendizagem e participação da grande maioria dos discentes. A falta de contato humano foi um dos principais fatores que dispersou a atenção dos jovens nas aulas remotas. Nesse contexto, o teatro, como forma de expressão artística, trabalha desde a criação de cenas até a sua apresentação ao público, explorando a criatividade, espontaneidade e concentração, bem como as competências socioemocionais que proporcionam uma ligação entre a educação e a arte.

Trazendo esse conceito para a realidade da sala de aula, a utilização da encenação como forma de aprendizagem pode incentivar os alunos introvertidos a despertarem seu lado interativo, contribuindo para uma melhora na aprendizagem.

Considerando as consequências da recente pandemia, este projeto surge como uma forma de recuperar o contato perdido, buscando gerar um engajamento maior entre os estudantes, fomentando o trabalho em grupo, a participação geral da turma e assim, desenvolvendo habilidades socioemocionais, como: empatia, tolerância, respeito e coletividade.

Desta forma, este projeto tem como objetivo geral possibilitar conhecimento aos estudantes da EEEP Deputado José Walfrido Monteiro de maneira interativa e inclusiva, utilizando o teatro como ferramenta de ensino-aprendizagem. Ademais, de forma específica, o projeto visa: promover a troca de conhecimentos de maneira interativa por meio do teatro; reconhecer o teatro como ferramenta de ensino-aprendizagem nas instituições de ensino; oportunizar interdisciplinaridade entre as diferentes áreas do conhecimento; desmistificar o fato de que o teatro é apenas uma forma de entretenimento, bem como promovê-lo como forma de incentivo à liberdade de expressão.

"A arte tem uma contribuição única a dar para a experiência e a cultura humana, diferenciando-a de outros campos de estudo" (KOUDELA, 2006, p. 18). Sendo assim, este projeto não visa apenas transferir conhecimentos através da arte, mas incentivar os alunos a construírem esse conhecimento por meio do teatro.

Por fim, o projeto tem potencial como ferramenta atenuante contra os problemas pós-pandêmicos: inibição e timidez; além de ampliar o senso crítico dos estudantes quanto à sociedade na qual estão inseridos, por meio de vivências dramáticas. Dessa forma, tal iniciativa contribui para que a educação passe de, apenas, uma reprodutora de conhecimentos, para algo que gera interatividade e imersão, impulsionando a aprendizagem e diminuindo os problemas gerados em momentos de interação com o público.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O teatro é uma forma antiga de arte que se projeta no futuro, sendo, assim, uma das mais lindas manifestações artísticas, constituindo um pilar antropofágico da vida. Como forma de cultura, os espetáculos teatrais são deglutidos pelo público e refletem a sociedade artisticamente e criticamente. Nesse contexto, “[...] não é a formação de artistas, mas o domínio, a fluência, e a compreensão estética dessas complexas formas humanas de expressão que movimentam processos afetivos, cognitivos e psicomotores” (JAPIASSU, 2003, p.24).

Considerando isso, é válido mencionar que o teatro não serve, apenas, para manifestar beleza e insatisfação, mas também possui um fim pedagógico que é bem mais antigo. Campanini & Rocha (2021, p. 2) afirmam que:

Percorrendo a evolução da história do teatro no Brasil, a divisão da história do teatro é marcada por períodos, tendo início no século XVI com a ação dos jesuítas na forma de autos que versam sobre a vida dos santos (SOUSA, 1960). Os registros surgem efetivamente na história brasileira a partir do período da colonização, no qual os jesuítas fizeram uso do teatro para catequizar os povos indígenas, impondo que aprendessem a cultura evangélica. Sousa (1960) revela que, após perceberem as habilidades de representação dos índios, durante as atividades do aldeamento, os jesuítas passaram a explorar o talento desses povos por possuírem natural capacidade para a dança e a destreza com os instrumentos musicais.

A partir desse contexto, para além do efeito doutrinário, fica evidente a capacidade que o teatro possui de servir a diversos propósitos, dentre eles, a de representação prática de um conceito a ser transmitido. Nesse sentido, o teatro pode ser uma ferramenta de ensino habitual nas instituições educacionais, tendo em vista as suas contribuições para a formação intelectual e pessoal do corpo discente, uma vez que “[...] o teatro, enquanto proposta de educação, trabalha com o potencial que todas as pessoas possuem, transformando esse recurso natural em um processo consciente” (KOUDELA, 2006, p. 78).

“A qualidade das interações intersubjetivas, culturalmente mediadas, interferem decisivamente no processo de constituição dos sujeitos” (JAPIASSU, 2003, p. 9). Concordando com esse pensamento, entendemos que o teatro oportuniza uma nova percepção de mundo para as escolas, ajudando a desenvolver uma base para o senso crítico dos alunos, assim como para trabalhar o lado emocional dos discentes.

Buscando se desvincular do modelo tradicional de educação, partimos do princípio de interatividade para a desmecanização e agregação na estrutura de ensino proposta nas entidades estudantis. Nesse sentido, é válido reforçar que:

Importante meio de comunicação e expressão que articula aspectos plásticos, audiovisuais, musicais e linguísticos em sua especificidade estética, o teatro passou a ser reconhecido como forma de conhecimento capaz de mobilizar, coordenando-as, as dimensões sensório-motora, simbólica, afetiva e cognitiva do educando, tornando-se útil na compreensão crítica da realidade humana culturalmente determinada (JAPIASSU, 2003, p. 22).

Valorizando, assim, as diversas formas de inteligência propostas na teoria do psicólogo americano Howard Gardner, em especial a inteligência corporal-cinestésica, relacionada à coordenação da mente com os movimentos corporais, característica predominante entre atores e aqueles que praticam a dança ou os esportes. Aplicando essa inteligência em sala de aula é possível favorecer a dinamicidade e criar novas possibilidades para o desenvolvimento da aprendizagem e criatividade dos estudantes.

O teatro favorece aos jovens e adultos possibilidades de compartilhar descobertas, ideias, sentimentos, atitudes, ao permitir a observação de diversos pontos de vista, estabelecendo a relação do indivíduo com o coletivo e

desenvolvendo a socialização. A experiência do teatro na escola amplia a capacidade de dialogar, a negociação, a tolerância, a convivência com a ambiguidade (BRASIL, 1997b, p. 88).

Portanto, o teatro, como instrumento pedagógico, é de imenso valor dentro das escolas, pois, através dele nos intelectualizamos e desenvolvemos a criticidade, as competências socioemocionais, as múltiplas inteligências, além de adquirirmos uma bagagem cultural.

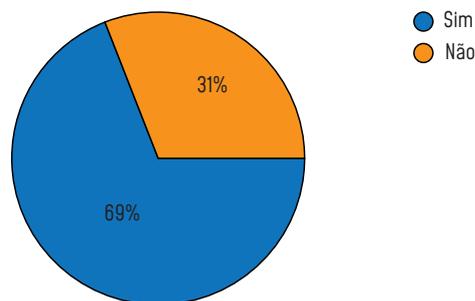
3. METODOLOGIA

Estabeleceu-se na EEEP Deputado José Walfrido Monteiro uma pesquisa por formulário digital que visou saber sobre o interesse dos alunos da instituição em peças teatrais.

Figura 1 – Resultado da pesquisa de sondagem online.

4 - Se tivesse a oportunidade, você participaria de peças e oficinas sobre teatro dentro na instituição escolar?

126 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Logo após a análise dos dados, foi aplicada uma oficina de jogos teatrais, com duração de três horas, em parceria com a Cia. Teatral “O Camaleão” de participação por livre adesão, obtendo um número de trinta participantes. A oficina os deixou muito empolgados com a pauta.

Em parceria com o Projeto SMAEP (Semana do Meio Ambiente na Escola Profissional) foi desenvolvido um musical chamado “A força que nunca seca”, sobre o êxodo rural que assola o Nordeste desde o início do século XX. Estudantes de várias turmas da escola participaram como atores e dançarinos, fomentando ainda mais a proposta inclusiva do projeto. A ideia de unir meio ambiente e teatro culminou em um dia de apresentações culturais e ambientais que criaram uma nuvem gigantesca de conhecimentos e cultura cujos resultados serão explicitados no tópico seguinte.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Tendo em vista a metodologia utilizada, é perceptível a evolução no nível dos estudantes, no tocante ao componente curricular de Língua Portuguesa, quanto aos aspectos interpretativos. Isso fica evidente quando comparamos os resultados anteriores às apresentações, de março de 2022, e posteriores às mesmas, de agosto de 2022, verificados nas avaliações diagnósticas sistemáticas, conforme evidenciadas nos gráficos abaixo:

Figura 2 – Resultado da 1ª avaliação diagnóstica do 3º ano 2022.1.

Percentual de alunos por percentual de acerto no teste de Língua Portuguesa

PERCENTUAL DE ACERTO	PERCENTUAL DE ALUNOS
0% - 25%	3,16%
25% - 50%	22,15%
50% - 75%	45,57%
75% - 100%	29,11%

Fonte: Gráfico retirado do Sistema Online de Avaliação, Suporte e Acompanhamento Educacional – SISEDU (2022).

Figura 3 – Resultado da 2ª avaliação diagnóstica do 3º ano 2022.2

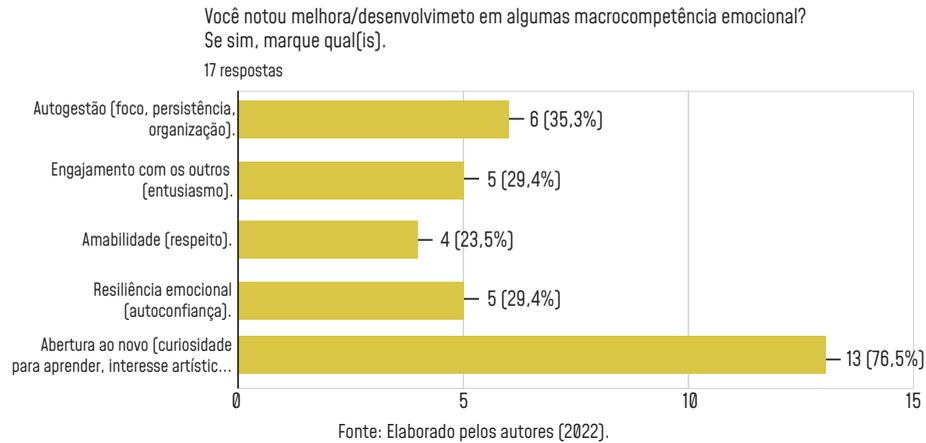
Percentual de alunos por percentual de acerto no teste de Língua Portuguesa

PERCENTUAL DE ACERTO	PERCENTUAL DE ALUNOS
0% - 25%	3,16%
25% - 50%	16,46%
50% - 75%	40,51%
75% - 100%	39,87%

Fonte: Gráfico retirado do Sistema Online de Avaliação, Suporte e Acompanhamento Educacional – SISEDU (2022).

Ao analisarmos comparativamente os resultados, verificamos uma redução de 5,69% de estudantes no nível crítico e um aumento de 10,76% de discentes no nível adequado. Tal resultado, embora discreto, evidenciou o impacto positivo da inserção do teatro como ferramenta de ensino no público dos 3º anos.

Para além do aspecto cognitivo, o projeto também visa a questão emocional dos discentes, tendo em vista que os mesmos ainda estavam sofrendo os efeitos da pandemia do Covid-19. Dessa forma, a proposta de utilizar o teatro como ferramenta de aprendizagem também estava pautada nas competências socioemocionais. No tocante a isso, realizamos uma pesquisa para verificar se os estudantes observaram impacto ou não das ações teatrais no desenvolvimento de tais competências. O resultado pode ser verificado na imagem abaixo.

Figura 4 – Percepção no desenvolvimento das competências socioemocionais.

Como a percepção é subjetiva, o impacto no desenvolvimento de competências é muito variável. Mas, de modo geral, todas as competências socioemocionais obtiveram algum grau de percepção de melhora. Ainda destacamos que a percepção maior na competência “Abertura ao novo” revela que a proposta pedagógica do teatro na escola foi bem recebida pelos discentes e gerou uma integração positiva entre cognitivo e emocional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observados os argumentos descritos no projeto, vemos a necessidade de se implantar o ensino teatral na escola, tendo em vista os anseios dos estudantes e os resultados de sua aprendizagem, quando expostos a essa ferramenta de ensino.

As oficinas aplicadas, os espetáculos montados e a participação substancial dos alunos, denotam a viabilidade social do projeto, que além de ser uma ferramenta pedagógica, também se torna uma construção sociocultural e de caráter humano.

As teorias em que nos baseamos, demonstram que o teatro é necessário em todo e qualquer espaço de ensino, pois é a porta para o futuro e desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos, algo tão necessário devido à realidade pandêmica que enfrentamos a pouco tempo.

Diante dos resultados obtidos, podemos concluir que os objetivos do projeto foram atingidos e que o projeto “TEATRALIZA” é transgressor, pois procura mudar a realidade mecânica das atividades em sala, bem como movimentar o público estudantil, favorecendo o desenvolvimento de um senso crítico interpessoal, buscando a criação de um ambiente de ensino dinâmico e inovador.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes – 1º e 2º ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1997a, p. 22.

CAMPANINI, Barbara Doukay & ROCHA, Marcelo Borges. **O teatro na educação brasileira para a construção do pensamento científico**: um estudo na formação inicial de professores, SciELO – Brasil, 29 nov. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/PfnCwyX5vtbQsWPypTrZJ8j/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do Ensino de Teatro**. 2ª edição. São Paulo: Papyrus Editora, 2003.

KOUDELA, Ingrid. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2006.